

O ESTUDANTE COM MAIS DE 50 ANOS E SUAS RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

THE STUDENT OF 50 YEARS OLD AND THEIR INTERPERSONAL RELATIONS IN THE UNIVERSITY ENVIRONMENT

¹ PEREZ, D. K.; ² MORAES, S. M. L

^{1e2} Departamento de Psicologia – Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO/FEMM

RESUMO

Atualmente, existe a formação de um novo cenário, no qual se verifica o crescente aumento dos estudantes de graduação com mais de 50 anos, não se restringindo somente ao Brasil. Trata-se de um fenômeno típico de países em que a população envelhece, e chega à plena maturidade cheia de saúde e disposição. Assim, o objetivo desta pesquisa foi de compreender, à luz da Psicologia Social, de que forma o ingresso no Ensino Superior pode contribuir para que a maturidade seja ativa e mais saudável, por meio de uma explanação feita a partir da demanda que motiva este público a ir para as universidades, bem como suas expectativas e dificuldades. O questionário aplicado teve o intuito de verificar se os alunos iriam exercer a profissão após o término da graduação, se era a primeira graduação e quais os motivos que levaram o participante a tomar a decisão de ingressar no ensino superior. Cada vez mais pessoas buscam os bancos das universidades após os 50 anos, sugerindo novos paradigmas no século XXI. Sendo assim, deve-se compreender de que maneira as relações interpessoais são desenvolvidas no ambiente acadêmico, uma vez que existem diferentes gerações convivendo nas universidades. Após o desenvolvimento deste estudo, pode-se concluir que os sujeitos com mais de 50 anos que ingressam no Ensino Superior buscam a realização pessoal e profissional.

Palavras-chave: Estudante. Maturidade. Relações Interpessoais. Universidade.

ABSTRACT

Currently, there is the formation of a new scenario in which there is the growing number of graduate students with more than 50 years, not limited only to Brazil. This is a typical phenomenon of countries where the population ages, and reaches full maturity full of health and spirits. The objective of this research was to understand in the light of social psychology, how the entry in higher education can contribute to that maturity is active and healthier through an explanation made from the demand that motivates this audience to go to the universities, as well as their expectations and difficulties. The questionnaire aimed to verify whether students would exercise the profession after the end of the graduation, it was the first graduation and what the motives for the participant to make a decision to enter higher education. More and more people seek banks university after 50 years, suggesting new paradigms in the XXI century. Thus, one must understand how interpersonal relationships are developed in the academic environment, since there are different generations coexisting in universities. After the development of this study, it can be concluded that subjects with more than 50 years who enter higher education seek personal and professional achievement.

Keywords: Student, Maturity, Interpersonal Relations, University.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, ao que se refere ao idoso brasileiro, foi evidenciado que este tem buscado ingressar no Ensino Superior e conquistar um diploma universitário. De acordo com um estudo realizado pelo Ministério da Educação por meio do Censo do Ensino Superior, o número de universitários na maturidade aumentou em 182% nos últimos dez anos (COSTA, 2012).

Assim, verifica-se que o aumento significativo de pessoas com mais de 50 anos que buscam os bancos das universidades tem crescido de uma forma muito acentuada. Isto, pois com o envelhecimento da população global, o aumento das demandas sociais e econômicas se faz necessário, principalmente em países considerados emergentes como é o caso do Brasil. De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde - OMS (2002), a projeção é de que, em 2025, o Brasil seja o sexto país do mundo com o maior número de idosos.

Para a compreensão deste fenômeno, é importante conhecer a demanda que motiva este público a ir para as universidades, bem como suas expectativas e dificuldades. Cada vez mais pessoas buscam as universidades após os 50 anos, sugerindo novos paradigmas no século XXI.

Faz-se necessário considerar ainda que para a OMS (2002) existem duas conceituações para a compreensão do termo “idoso”, devido a sua idade cronológica juntamente com sua localização global, ou seja, o sujeito que possuir 60 anos ou mais nos países emergentes, e, os sujeitos com 65 anos ou mais, nos países desenvolvidos são considerados idosos. Contudo, esta pesquisa utiliza os termos “idosos” e “maturidade” para caracterizar os sujeitos com mais de 50 anos, pois, a própria OMS (2002) reconhece que não existe uma idade cronológica fixa que defina o idoso, haja vista que a sociedade está em constante mudança, interferindo no envelhecimento dos sujeitos.

Diante do conteúdo suscitado, a atual pesquisa mostra-se de fundamental importância como forma de incentivar os estudos acerca do envelhecimento em outras áreas.

Para tanto, iniciamos nossa discussão explicando o conceito de “*envelhecimento ativo*” da OMS (2002) que estabelece como saudável apenas o idoso capaz de manter-se apto a várias funções do cotidiano, logo independente e produtivo, e este estágio, no entendimento da OMS (2002), apenas pode ser atingido com a autonomia garantida por outras áreas do conhecimento e da ciência, como educação, economia, meio-ambiente, arquitetura, ou seja, muito além do quadro médico.

Assim, o objetivo desta pesquisa foi o de compreender, a luz da Psicologia Social Crítica, como o ingresso dos sujeitos com mais de 50 anos no Ensino Superior pode contribuir para que a maturidade seja ativa e saudável, por meio de uma explanação feita a partir dos benefícios das relações interpessoais, relatando como elas são desenvolvidas neste cenário. Demarcando assim, que um sujeito idoso, antes

considerado inútil frente à sociedade estruturada por meio da produtividade, pode romper com este estereótipo pragmático no encontro com outras formas de estar no mundo, como é o caso do ingresso no ensino superior.

Neste contexto, sob a ótica da Psicologia Social, o sujeito não é um ser isolado, ele é um nós. Justifica-se devido ao fato de que o homem fala, pensa e interage com seu ambiente, visando transformá-lo e sendo transformado pelo mundo. Acima de tudo, o homem é cultura, é história. Assim, pode-se afirmar que o homem é um ser social e que sua ação é sempre coletiva.

Para Sílvia Lane (2006, p. 08), “o enfoque da Psicologia Social é estudar o comportamento de sujeitos no que ele é influenciado socialmente”. Dessa forma, a autora, preocupando-se em levantar contribuições dentro do contexto brasileiro no qual o homem participava diretamente do contexto social. Assim, psicologia social é uma área que engloba o sujeito histórico e o cenário que o influencia.

De acordo com Bock *et al.* (2006, p. 49), a Profa. Sílvia Lane traduziu a preocupação em realizar a investigação para que se compreenda a maneira na qual o indivíduo insere-se na sociedade, “[...] como se coloca nela, o que permite ou impede que ele compreenda as determinações sociais e como pode agir sobre elas”.

O processo de envelhecimento de qualquer sujeito depende diretamente de saber equilibrar e dosar as limitações e as potencialidades de cada um. Isso torna possível o desenvolvimento dos mais diversos mecanismos que possibilitam lidar com as perdas que aparecem no ocaso da vida, e, portanto, permite uma adaptação às desvantagens que aparecem, bem como às restrições que passam a existir (RESENDE, 2006).

Fato é que as pessoas maduras sofrem inúmeros preconceitos dissipados na e pela sociedade, principalmente em razão de que grande parte das pessoas acredita que um sujeito com mais de cinquenta anos já está velho demais para desempenhar qualquer função, principalmente em se tratar de ações novas e inéditas para o sujeito idoso.

A utilização dos termos “amadurecimento” e “idade madura” são amplamente usadas para identificar o idoso, e têm por significado a sucessão das alterações que ocorrem no organismo, bem como a conquista de diversos papéis sociais e também comportamentos considerados inerentes do mais velho (NERI; FREIRE, 2000 *apud* SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008, p. 588).

Contudo, o estudo da identidade, de acordo com Sawaia (2010), proporcionam dois pontos de vista que a caracterizam, quais sejam: uma perspectiva analítica que permite a fuga de qualquer traço que diferencie o sujeito, ou seja, a busca pela identidade, utilizando assim, como referências a liberdade, felicidade e cidadania. Isso reflete também nas relações interpessoais.

Já, o segundo paradoxo pode ser utilizado como um argumento de defesa do respeito à alteridade das relações democráticas, e proteção contra comportamentos estranhos.

Relacionando este conceito de identidade com a temática abordada por esta pesquisa, verifica-se que a maturidade encontra escopo no segundo paradoxo, haja vista que as pessoas com mais de 50 anos, que decidem por retomar o estudo no Ensino Superior, devem enfrentar situações novas e desconhecidas e formar um novo círculo de convívio com pessoas, muitas vezes, mais novas. Isso seria um comportamento estranho e alheio àquele conhecido.

A identidade social é amplamente discutida por diversos autores, vale considerar a ótica de Ciampa (1984, p. 64), que estabelece que a ideia da identidade seja formada pelos grupos que se faz parte, então, é necessário que se reflita objetivamente como o grupo existe. Para isso, o autor explica que se devem observar as relações estabelecidas com os membros entre si e com o meio no qual vive, atentando-se, ainda que [...] pela sua prática, pelo seu agir (num sentido amplo, podemos dizer pelo seu trabalho); agir, trabalhar, fazer, pensar, sentir, etc., já não mais substantivo, mas verbo.

Quando se fala sobre a maturidade ingressando no ensino superior, o que se verifica, geralmente, é o medo do novo. Sawaia (2010) esclarece que o medo do desconhecido gera ansiedade e também busca de sinais identitários, pois, há a perda de capacidade de controle quando o sujeito depara-se com o que não conhece. Em síntese, “a identidade é valor fundamental da Modernidade e é tema recorrente nas análises dos problemas sociais, mas tem um subtexto paradoxal”. (Op. Cit.).

O envelhecimento dentro da perspectiva biopsicossocial é também uma oportunidade de desenvolvimento, sendo que o envelhecer pressupõe alterações físicas e psicológicas no sujeito.

Para Neri (2006), os estudos sobre envelhecimento na Psicologia são recentes em comparação aos estudos sobre a infância e a adolescência e constituem-se de ações multi e interdisciplinares. A autora aponta ainda que foram razões sócio

históricas e culturais que abriram possibilidades para o interesse no estudo do envelhecimento.

Sendo assim, percebe-se que a cultura influencia diretamente no envelhecimento, e, na sociedade atual, verifica-se que existem tempos para que se desenvolvam os mais variados tipos de atividades, sendo o tempo do indivíduo e tempo social, conforme especificam abaixo. Percebemos que as regras sociais impõem um tempo de nascer, de crescer e morrer.

Os autores explicam também que o tempo social é imposto às crianças, adolescentes, adultos e idosos, sendo um modelo considerado linear. Este modelo tem por objetivo definir o momento no qual as pessoas são consideradas “velhas”. Desta forma, a velhice é uma construção social e cultural, sustentada pelo preconceito de uma sociedade que quer viver muito, mas não quer envelhecer. (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008, p. 592).

Contudo, deve-se atentar ao fato de que a velhice, geralmente se rotula como uma fase negativa na vida do sujeito. Entretanto, esta fase deve ser “[...] reconhecida pelos ganhos e pela administração das transformações, cabendo ao idoso potencializar os próprios recursos e atuar na autoconstrução da subjetividade e da identidade” (SCHNEIDER; IRIGARAY, 2008, p. 593).

Ou seja, o contexto existente no Brasil é de que a população com mais de 50 anos está sendo cada vez mais valorizada, haja vista que a expectativa de vida vem aumentando, e esta população vem buscando mais qualidade de vida. Então, evidencia-se o surgimento de um novo cenário, pois, a população madura vem ingressando no Ensino Superior, formando uma nova população que está buscando seu lugar na sociedade.

Dentro de uma sociedade na qual o idoso é descartado, o Brasil apresenta-se preocupado com a criação de políticas que se voltam para a população madura, como o Estatuto do Idoso, que foi instituído em 2003, o envelhecimento acaba superando as mais variadas ações que são realizadas no intuito de que sejam oferecidas melhores condições de vida à terceira idade (BRASIL, 2003).

De volta ao termo *"envelhecimento ativo"* que começou a ser utilizado pela OMS (2002) no fim dos anos 90 em substituição ao termo *"envelhecimento saudável"*, pois a palavra *"ativo"* tem por objetivo ser mais abrangente. Dessa forma, reconhece que além dos cuidados com a saúde, existem também alguns outros fatores que

acabam afetando a maneira na qual as pessoas envelhecem (KALACHE; KICKBUSH, 1997).

É evidente que, para que a pessoa mais velha sinta-se parte da sociedade, por meio de um “*envelhecimento ativo*”, existam alguns desafios a serem enfrentados, dentre os quais se destacam o uso e domínio das novas tecnologias que surgem constantemente.

De acordo com Peixoto e Clavairolle (2005), existe a recusa e a resistência da pessoa com mais de 50 anos, quando se trata do uso de novas tecnologias. Os autores tratam, ainda, da indispensabilidade da criação de uma política pública que vise à inclusão digital desta determinada população.

Ainda de acordo com a projeção feita pelo IBGE (2014) o Brasil deverá chegar ao ano de 2050 com uma população de aproximadamente 66,45 milhões de idosos, considerando os sujeitos acima de 60 anos de idade, dentre os quais 15 milhões possuirão mais de 80 anos, e 31,7 milhões de pessoas entre 50 e 60 anos de idade. (IBGE, 2014).

Para Costa (2012), uma característica comum a quem encara o curso superior após os 50 anos é ir para a sala de aula sem o peso de uma angústia própria dos jovens: a de ter uma profissão para construir uma carreira reconhecida e lucrativa.

Quando uma pessoa madura opta por ingressar no Ensino Superior, está tomando uma decisão que engloba diversas outras características. Pela ótica positiva da decisão, verifica-se que o bem-estar é um dos objetivos.

A vontade de ter uma velhice ativa e saudável faz com que cada vez mais os idosos procurem atividades que proporcionem saúde, prazer e bem estar. Surge com isto, o desejo de se atualizar, estudar, ampliar seu nível cultural e social e em muitos casos voltar a trabalhar, abraçar uma nova carreira um novo desafio.

De acordo com Carone (1984, p. 21), “[...] a sociedade é pensada como totalidade dotada de história, que nasce e caduca como os seres vivos, isto é, não é imutável, sofre transformações”.

Outro efeito positivo da decisão de retomar os estudos é que acaba sendo possível a construção de uma nova gama de amigos, levando em conta que a velhice pode, muitas vezes, ser considerada uma etapa da vida na qual existe muita queixa acerca da solidão (COSTA, 2012).

Assim, compreende-se que a vida é mais do que nascer, crescer, desenvolver, reproduzir, envelhecer, e morrer, é também sonhar, ter projetos e objetivos. É preciso, para alcançar esta finalidade, ter sonhos (com raízes), utopias e projetos.

Freire (2000) destaca a capacidade de sonhar do ser humano não termina quando se chega à maturidade, ao contrário são estes sonhos muitas vezes concretizados outras vezes não que geram este movimento ao qual chamamos vida. Ressalta-se que a vida é um dos maiores bens a ser preservado, o primeiro direito, o direito à vida e uma vida digna.

É nesta relação permanente de intervir e transformar o mundo que o homem é também concebido como histórico cultural, numa relação constante do vir a ser, e é transformando o mundo que ele sofre os efeitos de sua própria transformação.

No entanto, visualiza-se que buscar maior qualidade de vida com mais de 50 anos é cada vez mais comum. Mesmo que algumas vezes não exista compreensão deste novo cenário, verifica-se que a participação do idoso na vida em sociedade encontra-se em crescimento gradativo no que tange ao retorno aos estudos.

Sendo assim, importante se faz analisar e estudar este fenômeno, que, traz o “*envelhecimento ativo*” como um fator de aumento na qualidade de vida, saúde e também das relações interpessoais na maturidade.

Diante do conteúdo suscitado, este estudo mostrou-se de fundamental importância como forma de conhecer melhor este novo cenário do estudante maduro nas universidades, bem como analisar e entender o que têm levado pessoas na maturidade retomar os estudos e buscar educação universitária, além de conhecer algumas das expectativas dos alunos e alunas acima de 50 anos ao término do curso superior, como por exemplo, o de exercício profissional.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizada uma pesquisa descritiva quali-quantitativa. A construção dos dados deu-se por meio de entrevista estruturada cuja aplicação contou com a aplicação de um questionário a 13 alunos (as) de diversos cursos das Faculdades Integradas de Ourinhos, que foram convidados a participar da pesquisa, assinando assim o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

A amostragem desta pesquisa deu-se com sujeitos que possuem 50 anos ou mais, e que se encontram regularmente matriculados nos cursos de graduação superior das Faculdades Integradas de Ourinhos – FIO.

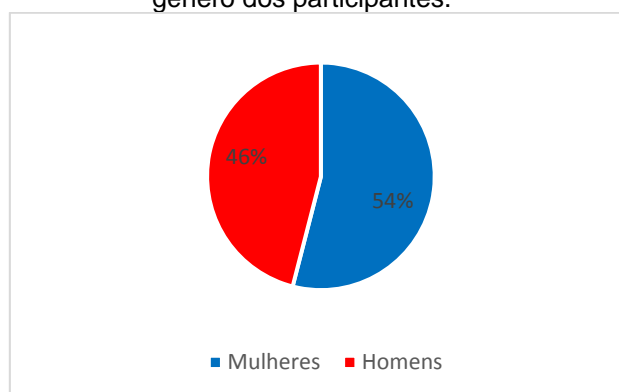
O questionário foi composto num primeiro momento por quatro grandes questões, com objetivo de verificar se os alunos iriam exercer a profissão após o término da graduação, se era a primeira graduação e quais os motivos que levaram o participante a tomar a decisão de ingressar no ensino superior.

Para tanto, foi apresentado ao Diretor da instituição um termo de autorização de aplicação do questionário em questão, além de ser encaminhado o projeto à plataforma Brasil para avaliação do comitê de ética que o aprovou. A coleta ocorreu somente após os coordenadores dos respectivos cursos autorizarem e os alunos assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Responderam ao questionário alunas e alunos dos cursos de graduação das FIOs- Ourinhos, dentre os quais foram 7 (sete) mulheres e 6 (seis) homens, com idades entre 50 e 60 anos (Figura 1).

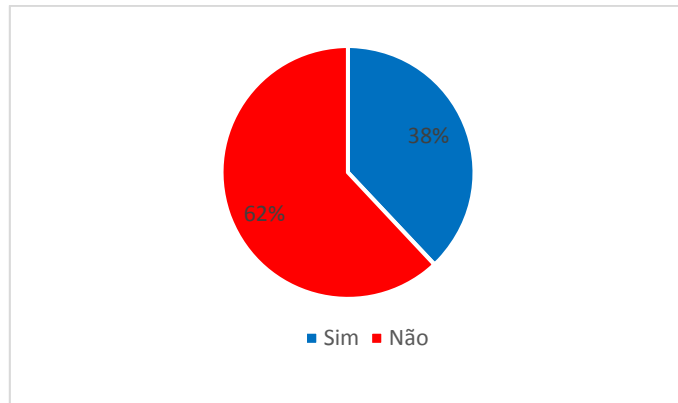
Figura 1. Distribuição dos dados obtidos quanto ao gênero dos participantes.



Percebe-se que há equilíbrio de gêneros nas ações educativas brasileiras, demonstrando, assim que os sujeitos buscam o ensino superior também em situações consideradas “inadequadas”, como o ingresso de maiores de 50 anos na graduação.

Dando continuidade à pesquisa, a segunda questão versou sobre o primeiro contato no Ensino Superior, e obteve as seguintes respostas (Figura 2):

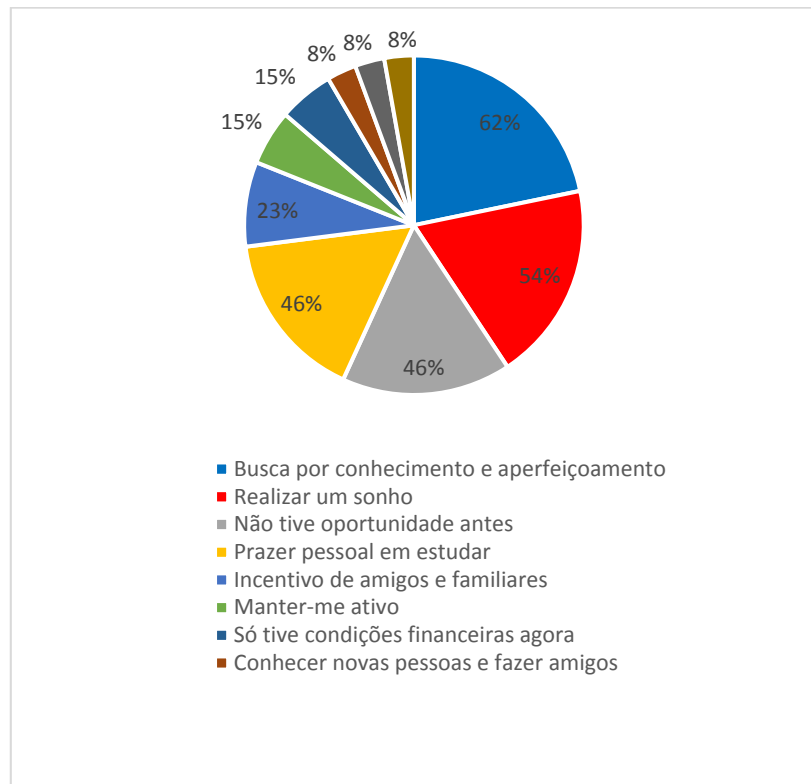
Figura 2 – Distribuição dos dados obtidos quanto à primeira vez na Universidade



Ficou comprovado que, dentre os entrevistados, 62% nunca cursaram o Ensino Superior antes, e, 38% já havia tido algum contato universitário. É importante considerar que a instituição educativa que sedia a pesquisa constitui-se numa instituição de cunho particular, evidenciando, ainda, que hoje existe maior facilidade de ingressar no mundo acadêmico, devido aos financiamentos disponíveis, bem como programas de bolsas reembolsáveis que oferecem melhores condições de pagamento das mensalidades.

Além disso, foram questionados quais os motivos que levaram a pessoa a tomar a decisão de ingressar no Ensino Superior, um novo desafio. As respostas obtidas constam na Figura 3:

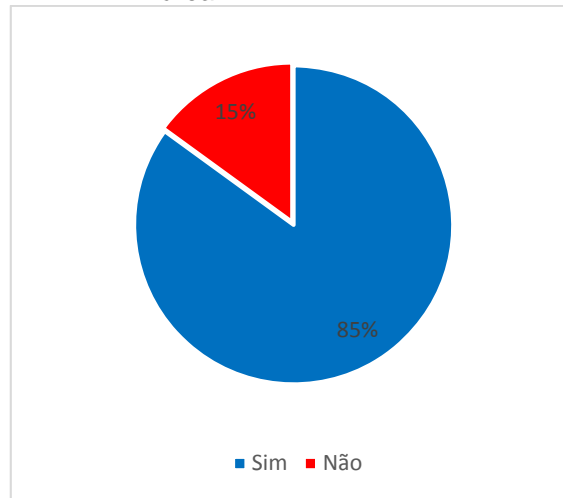
Figura 3. Distribuição dos dados obtidos com os motivos que levaram a decisão de cursar Ensino Superior



Foram, portanto, assinaladas até três das opções disponíveis, e o contexto evidenciado foi de que, para 62% das pessoas buscam conhecimento e aperfeiçoamento ao decidir ingressar no Ensino Superior. Já, 54% buscam a realização de um sonho, enquanto que 46% não tiveram oportunidade de cursar uma faculdade antes. Para 23%, houve incentivo de amigos e familiares, e, 15% visam manterem-se ativos, e outros 15% só tiveram condições financeiras para arcar com estes custos agora. Por fim, 8% objetivam evitar o isolamento ou tédio, e, outros 8% não tiveram apoio familiar antes.

Outro questionamento buscou saber sobre a pretensão de que se atue profissionalmente na área de formação, e foram as seguintes respostas obtidas (Figura 4):

Figura 4. Distribuição dos dados obtidos acerca da pretensão de atuar na área



Identificou-se que 85% dos entrevistados tem essa intenção, e 15% não possuem esta pretensão.

Por meio dos resultados obtidos, pôde-se verificar que a maioria dos participantes está cursando a sua primeira faculdade (figura 1), o que demonstra o interesse das pessoas com mais de 50 anos em profissionalizar-se e aperfeiçoar-se, relacionando, ainda, com o conteúdo evidenciado na figura 2.

É válido ressaltar também que mais da metade dos participantes responderam que buscam a realização de um sonho (figura 2), o que reflete que a maturidade não é obstáculo para buscar a profissionalização.

Por fim, verificou-se que a grande maioria tem a pretensão de atuar na área de formação, embasando o fato de que o Ensino Superior não é apenas uma ocupação para esta população, que busca também ser incluída no mercado de trabalho.

CONCLUSÕES

Por meio de todo o conteúdo ora corroborado, verifica-se que o ambiente universitário é positivo para o desenvolvimento interpessoal dos estudantes com mais de 50 anos, haja vista que o ingresso no Ensino Superior pode contribuir para que a maturidade seja ativa e mais saudável, por meio de uma explanação feita a partir dos benefícios das relações interpessoais, relatando como elas são desenvolvidas neste contexto.

Contudo, esse recorte nos leva a um público específico, cujos intuitos mostram uma construção de importância do ensino superior anterior à sua entrada, evidenciando que as políticas públicas necessárias para a construção de autonomia dos cidadãos brasileiros adultos e idosos não desempenham seu papel para a construção de envelhecimento ativo, este é alcançado por um número crescente de sujeitos, mas que ainda precisam bancar seus gastos para o ingresso e permanência na universidade.

Para tanto, torna-se relevante que a universidade esteja apta a receber esta população, que vem buscando cada vez mais conhecimento e aperfeiçoamento, contexto evidenciado no Brasil e no mundo, apresentado de acordo com os resultados desta pesquisa, dentre o qual a maioria pretende atuar na área de formação.

Diante do conteúdo suscitado, este estudo mostra-se de fundamental importância como forma de incentivar os estudos do envelhecimento em outras áreas, pois, o envelhecimento ativo é saudável e mantém o idoso apto a participar de várias funções do cotidiano.

REFERÊNCIAS

BOCK, A.M.B.; FERREIRA, M.R.; GONÇALVES, M.G.M.; FURTADO, O. S. L. e o projeto do compromisso social da psicologia. **Psicologia & Sociedade**. ed. spc, n. 2, p. 46-56, 2007.

BRASIL. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 15 out. 2014.

CARONE, I. A dialética marxista: uma leitura epistemológica. In: LANE, S.T.M.; CODO, W. (Orgs.). **Psicologia social**: o homem em movimento. Tatuapé: Brasiliense, 1984. p. 21-30.

CIAMPA, A. C. As categorias fundamentais da psicologia social. In: LANE, S.T.M.; CODO, W. (Orgs.). **Psicologia social**: o homem em movimento. Tatuapé: Brasiliense, 1984. p. 58-75.

COSTA, R. **Calouro depois dos 50**. Isto é comportamento. ed. 2222, 07 jun. 2012. Disponível em: <http://www.istoe.com.br/reportagens/212248_CALOURO+DEPOIS+DOS+50> Acesso em: 25 out. 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da indignação**: cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: UNESP, 2000.

IBGE (2014). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística Projeção da população: Tabelas (em formato XLS e ODS compactados). Projeção da População do Brasil por sexo e idade: 2000-2060. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/projecao_da_populacao/2013/default_tab.shtm>. Acesso em: 02 ago. 2016.

KALACHE, A.; KICKBUSCH, I. A global strategy for healthy ageing. **World Health**, v.4, p. 4-5, jul./ago. 1997.

LANE, S. T. M. **O que é psicologia social**. São Paulo: Brasiliense, 2006.

NERI, A. L. Teorias psicológicas do envelhecimento. Em: FREITAS, E. V. e Cols. (Org.) **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2002. p. 32-45.

OMS. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. Tradução de Suzana Gontijo. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2002. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/svs/pub/pdfs/envelhecimento_ativo.pdf>. Acesso em: 20 out. 2014.

PEIXOTO, C. E.; CLAVAIROLLE, F. **Envelhecimento políticas sociais e novas tecnologias**. São Paulo: FGV, 2005.

RESENDE, M. C. **Ajustamento psicológico, perspectiva de envelhecimento pessoal e satisfação com a vida em adultos e idosos com deficiência física**, 2006. Tese (Doutorado em Educação, Área de concentração Psicologia, Desenvolvimento Humano e Educação). Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, SP.

SAWAIA, B. Identidade: uma ideologia separatista? In: SAWAIA, B. **As artimanhas da exclusão**: Análise psicossocial e ética da desigualdade social. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 121-129.

SCHNEIDER, R. H.; IRIGARAY, T. Q. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 25, n. 5, p. 585-593, out./ dez. 2008.